



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

A INCLUSÃO SOCIAL DO SURDO NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

WANDRA MARIA GONÇALVES DE SOUZA BEZERRA

**GUARABIRA - PB
2018**

WANDRA MARIA GONÇALVES DE SOUZA BEZERRA

A INCLUSÃO SOCIAL DO SURDO NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADOR:.. Profº. Drº. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

**GUARABIRA - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574i Bezerra, Wandra Maria Gonçalves de Souza.
A Inclusão social do surdo na escola: [manuscrito] : desafios e possibilidades. / Wandra Maria Gonçalves de Souza Bezerra. - 2018.
53 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Ensino. 2. Intérprete. 3. Professor. 4. Aprendizagem.
21. ed. CDD 371.9

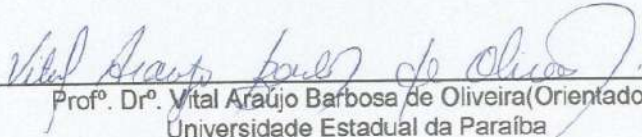
WANDRA MARIA GONÇALVES DE SOUZA BEZERRA


A INCLUSÃO SOCIAL DO SURDO NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

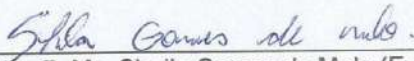
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 15/05/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof.º Dr.º Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba


Prof.º Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba


Prof.º Ms. Sheila Gomes de Melo (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba

**GUARABIRA - PB
2018**

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, que foi o meu maior apoio até chegar aos últimos dias deste curso, me dando forças para vencer os obstáculos e barreiras encontradas no decorrer dos cinco anos os quais a vida me proporcionou.

Ao meu esposo Eduardo pela paciência e compreensão nas idas e voltas para a UEPB e custos pelos eventos que participava.

Aos meus filhos Eduardo Henrique e Eduardo filho que de certa forma foram um instrumento de incentivo para que eu crescesse na vida acadêmica com muita dedicação e esforço.

As minhas irmãs Wilma (em especial) e Wbeniza pelos cuidados e ajuda quando mais precisei nos dias que me encontrei com dificuldades e deixava meus bens mais valiosos em seus cuidados.

A todos meus professores que fizeram parte da minha história e me ensinaram a ver o mundo com outros olhos a ter uma visão de mundo muito além daquela que outrora tinha.

Não esquecendo da instituição que me recebeu e fez saber como é importante ser pesquisador e ver meu crescimento pessoal como aluna da Universidade Estadual da Paraíba, pois vai muito além do ensino também nos proporciona a pesquisa e a extensão dos conhecimentos da universidade para a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Sou grata ao meu Deus maravilhoso que esteve comigo em todos os momentos me dando força, esperança, determinação e graça enviando sempre pessoas especiais para ajudar-me a chegar ao final do curso.

Ao meu esposo Eduardo Oliveira Bezerra pelo carinho e companheirismo que é meu maior exemplo de profissão e que se não fosse por ele não haveria sequer iniciado e jamais teria conseguido ultrapassar as barreiras que encontrei nos caminhos.

Aos meus filhos Eduardo Henrique e Eduardo Filho pela paciência que tiveram comigo durante esses anos que tive ausente as noites para ir estudar, ao meu filho mais velho Eduardo Henrique que cuidou do irmão mais novo enquanto estava na UEPB durante esses cinco anos que não foi fácil.

A minha irmã Wilma que com seu pouco tempo, passou muitos anos indo cuidar do meu filho caçula recém-nascido, bebezinho que precisava de cuidado enquanto ia estudar.

Ao meu pai e minha mãe por sempre estarem orando a Deus intercedendo por mim.

Aos meus professores que contribuíram para minha formação através de ensinamentos e experiências e também por acreditar em mim.

Ao meu orientador Vital Araújo Barbosa de Oliveira pela aceitação do meu pedido como orientador e disposição em me ajudar na elaboração deste trabalho de pesquisa.

Aos meus colegas de sala que me aguentaram durante cinco anos, a Eva Wilma Sarmiento que estava sempre junto e a todos que estavam sempre me apoiando e incentivando nas elaborações dos trabalhos e seminários, direta e indiretamente, meus agradecimentos.

"Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa.
Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa
porque a língua é parte de nós mesmos.
Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante
ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo.
Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los,
ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser".

Terje Basilier.

RESUMO

O presente trabalho trata de uma pesquisa qualitativa que visa analisar sobre a importância da família e da escola na inclusão do aluno surdo no ambiente escolar como acontece a inclusão do aluno surdo nas salas de aula regulares onde surdos e ouvintes estão inseridos numa mesma realidade, mas com cultura diversificada, pois a comunidade surda tem a cultura surda e não é a mesma da cultura ouvinte. Vem valorizar a forma de como o conteúdo é passado para o surdo, pois toda informação é através do espaço-visual. Esta pesquisa mostra uma realidade vivida pelos surdos que dependem de intérpretes como também do apoio de outros profissionais da educação a exemplos dos professores entre outros que estão inseridos na escola, que vem trazer muitos significados importantes para o desenvolvimento escolar do surdo na sociedade como o todo. Quais as dificuldades que o aluno surdo enfrenta para obter um ensino de qualidade sendo inseridos em um contexto de culturas diferentes. Foi desenvolvida em Guarabira -PB, na escola Centro Educacional Edivardo Toscano e EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy, foram feitos três questionários com dez perguntas objetivas, foram entrevistados dez professores, dez intérpretes e dez pais de alunos surdos. Nesta perspectiva tivemos como base as leis de inclusão do surdo, regulamentação da língua e da profissão do intérprete. Concluiu-se então que a escola precisa de formação continuada no ensino da Libras para os professores e demais funcionários e os resultados encontrados foram satisfatórios, onde esperamos que o mesmo sirva para estudos posteriores.

Palavras chave: Ensino. Aprendizagem. Intérprete. Professor.

ABSTRACT

The present work deals with a qualitative research that aims to analyze the importance of the family and the school in the inclusion of the deaf student in the school environment as the inclusion of the deaf student happens in regular classrooms where deafs and listeners are inserted in the same reality, but with diversified culture, because the deaf community has its own culture and it is not the same of the listener's. Value the way of how the content is transferred to deafs, because all information is through the visual-space. This research shows a reality lived by the deaf who depend on interpreters and the support of other professionals of education to examples of the teachers and others that are inserted in the school, that comes to bring many important achievements for the school development of the deaf in the society. Difficulties the deaf student faces to obtain a quality education being inserted in a context of different cultures. It was developed in Guarabira -PB, Edivardo Toscano Educational Center and EEEFM - State School of Primary and Secondary Education John Kennedy, three questionnaires with ten objective questions, were interviewed ten teachers, ten interpreters and ten deaf parents. In this perspective we have based on the laws of inclusion of the deaf, regulation of the language and the profession of the interpreter. It was concluded that the school need a continuous formation in the Libras' teaching to the professors and others employees and the results found were satisfactory, where we hope that it will be useful for later studies.

Keywords: Teaching Learning. Interpreter. Teacher.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

LDB – LEI DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

LIBRAS – LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CF – CONSTITUIÇÃO FEDERAL

L1 – LIBRAS COMO PRIMEIRA LINGUA

L2 – LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LINGUA

AEE – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

**EEEFM – ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOHN
KENNEDY**

CEET – CENTRO EDUCACIONAL EDIVARDO TOSCANO

INES – INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS

**FENEIS – FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS
SURDOS**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de professores por sexo.....	22
Tabela 2: Professores que tem conhecimento com a libras.....	26
Tabela 3: Quantidade de Intérpretes por sexo.....	30
Tabela 4: A comunicação que o surdo prefere usar na sala de aula.....	33
Tabela 5: O uso da Libras como primeira Língua.....	34
Tabela 6: Grau de surdez dos Alunos.....	37
Tabela 7: Conhecimento da Libras na família.....	37
Tabela 8: Causa de o filho nascer surdo.....	40
Tabela 9: Percepção da surdez no filho.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Nível de formação do professor.....	23
GRÁFICO 2: Áreas de atuação.....	24
GRÁFICO 3: Tempo que atua com alunos surdos.....	24
GRÁFICO 4: Níveis de ensino.....	25
GRÁFICO 5: Escolas de atuação dos professores.....	26
GRÁFICO 6: Uso da Língua de Sinais Brasileira Professor e Aluno.....	27
GRÁFICO 7: Como desenvolve a aula com alunos surdos.....	28
GRÁFICO 8: Dificuldades enfrentadas para ensinar os surdos.....	29
GRÁFICO 9: Nível de formação do intérprete.....	30
GRÁFICO 10: Tempo de atuação como intérprete.....	31
GRÁFICO 11: Instituições que atua como intérprete.....	32
GRÁFICO 12: Dificuldades enfrentadas para mediar os conteúdos para os surdos.....	32
GRÁFICO 13: Desenvolvimento nos eventos escolares na inclusão dos surdos.....	34
GRÁFICO 14: Materiais de apoio usados para interpretar.....	35
GRÁFICO 15: Acompanhamento da família no processo de inclusão do surdo.....	36
GRÁFICO 16: Pais Surdos ou Ouvintes.....	38
GRÁFICO 17: Séries que os alunos estão matriculados.....	38
GRÁFICO 18: Comunicação usada em casa.....	39
GRÁFICO 19: Dificuldades enfrentadas para levar o aluno surdo a escola.....	41
GRÁFICO 20: Incentivos que levam os surdos ao interesse dos estudos.....	42
GRÁFICO 21: Conceitos sobre inclusão dos surdos nos dias atuais.....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -----	17
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS -----	20
3.1 TIPOS DE PESQUISA-----	20
3.2 PÚBLICO ALVO-----	21
3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA-----	21
3.4 ANÁLISE DE DADOS-----	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES -----	22
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DOS ALUNOS SURDOS DAS ESCOLAS-----	22
4.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS INTÉRPRETES DOS ALUNOS SURDOS DAS ESCOLAS -----	30
4.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS DOS ALUNOS SURDOS DAS ESCOLAS-----	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	45
6. REFERÊNCIAS -----	47
APÊNDICES -----	49
APÊNDICE A-----	50
APÊNDICE B-----	51
APÊNDICE C-----	52

1. INTRODUÇÃO

A inclusão social no Brasil surgiu na década de 80 e continuou na década de 90, com o objetivo de moldar o ensino regular com o ensino especial, mas só veio ser discutido depois da declaração de Salamanca (1994), garantindo a inclusão de pessoas com necessidades especiais ao direito a educação de qualidade.

O movimento de inclusão de pessoas com necessidades educativas tem o objetivo de melhorar o sistema de ensino e a própria sociedade tendo como foco atendimento a diversidade cultural, racial, de gênero entre outros. A inclusão social é o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (SASSAKI,1997, p. 41).

Nesse contexto, existem leis que surgiram em meio as lutas pelos direitos dos cidadãos possibilitando um novo olhar para o atendimento a pessoas com necessidades especiais. Na declaração de Salamanca é bem claro tais objetivos os quais este trabalho procura abordar, o apoio da família e da escola neste processo que crianças com necessidades a serem incluídas de formas a estar todos os dias no ambiente escolar tendo um atendimento necessário segundo a sua necessidade. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Parceria com os Pais .57.

A educação de crianças com necessidades educacionais especiais é uma tarefa a ser dividida entre pais e profissionais. Uma atitude positiva da parte dos pais favorece a integração escolar e social. Pais necessitam de apoio para que possam assumir seus papéis de Pais de uma criança com necessidades especiais. O papel das famílias e dos pais deveria ser aprimorado através da provisão de informação necessária em linguagem clara e simples; ou enfoque na urgência de informação e de treinamento em habilidades paternas constitui uma tarefa importante em culturas aonde a tradição de escolarização seja pouca.

A família junto com os profissionais da educação, precisam estar preparados para dar apoio e atender com eficácia as crianças que necessitam de atendimento especializado, segundo Freire toda ação educativa deve ser precedida pela reflexão.

Refletir sobre a inclusão com um olhar humano sobre as pessoas que precisam de apoio educacional especializado, pois a educação é uma ferramenta importante

para inclusão de pessoas no meio social inclusive para o desenvolvimento crítico, na transmissão da cultura, construção de identidades, participando da construção de um mundo melhor.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a importância da família e da escola no processo de inclusão do aluno surdo no ambiente escolar.

Como também identificar como os professores e intérpretes fazem uso da metodologia para exercer na prática docente e de interpretação através da Libras nos conteúdos, valorizando o aprendizado do aluno surdo, no entanto favorecer o processo de ensino aprendizagem dos sujeitos no espaço escolar.

Destacamos neste trabalho a deficiência auditiva (pessoas com surdez), neste contexto vemos que o aluno surdo precisa de acompanhante em sala para que o conteúdo dado pelo professor tenha eficácia no ensino aprendizagem do aluno surdo, em meio a este processo o intérprete é o agente mediador, pois o mesmo faz a interpretação do português para a libras na sala para o aluno surdo.

Quanto mais o professor vai conhecendo o universo do surdo e suas peculiaridades, melhor será o relacionamento com a comunicação com o aluno surdo.

Mediante esta condição de estabelecer a comunicação com o surdo podemos observar que é importante primeiramente conhecer a cultura e seus aspectos, vemos que a cultura surda é diferente da cultura ouvinte, a exemplo a forma de aplaudir é um dos seus aspectos.

A Lei 10. 436/02 Art. 1º a Libras “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”. Então toda informação dada ao surdo é transmitida através da língua de sinais, o interprete estando ausente o surdo terá prejuízo no acesso ao conhecimento na aprendizagem em sala de aula e lhe fará falta eventualmente em outras ocasiões, nos ambientes da escola e em casa, pois o surdo precisa ter contato com a libras para ter acesso a informação de forma eficaz.

A Lei 12.319/10 Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LÍBRAS. Além da família o intérprete também tem um papel fundamental para o processo de inclusão do surdo na escola.

A pessoa surda tem capacidade de aprender igual a uma pessoa ouvinte, não há limitação, pois, a surdez não atrapalha no aprendizado sendo ele dado de forma correta, pois é nesse momento que é colocado em prática a cultura do aluno surdo

em sala de aula com a comunicação sinalizada através de um interprete ou um professor de libras.

Considerando a necessidade dos cuidados da família e também da sociedade para com o aluno com deficiência auditiva quero mostrar a importância da participação da relação família x escola como um todo para a comunidade. Neste contexto o aluno surdo será incluído em sala de aula com o ouvinte vendo a realidade em que se encontra. Esta interação da família vai proporcionar a criança surda uma aprendizagem de qualidade, pois o contato deste com a diversidade vão abrir novos caminhos para o mesmo se desenvolver e crescer neste ambiente em que vive.

A concepção que as pessoas tinham antigamente de que pessoas deficientes não aprendiam, hoje é diferente, pois todos têm a capacidade de aprender a ler e socializar-se, basta apenas ter força de vontade da família em buscar os meios adequados para que aconteça esta construção de identidade do aluno surdo.

Hoje vemos que é importante aprender sobre este universo, para ultrapassar as barreiras da comunicação e despertar o interesse sobre a inclusão usando como instrumento fundamental a língua de sinais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação dos surdos deve seguir a história, a sua cultura, com a finalidade de que possa buscar a língua de sinais para propagar a construção da identidade surda sendo adquirido em seus conhecimentos e na sua influência com a sociedade, como também estarem inseridos com seus direitos que é as leis para que a cultura e identidade surda seja respeitada e aceita na comunidade de ouvintes.

Em décadas passadas existiam famílias que “escondiam” os filhos surdos pela “vergonha” de ter tido um filho fora dos padrões considerados normais, e por causa disso os surdos quase não tinham contato com outras pessoas.

A comunicação com os pais também era difícil, pois além de não saberem a língua de sinais também não aceitavam. As pessoas surdas, ao longo da história, foram e ainda são tratadas como deficientes que não têm a capacidade de realizar diversas atividades, sendo privados de direitos, e até sendo desrespeitados.

Por essas e entre outras coisas que impediam os surdos de terem seus direitos e oportunidades, surgiram os movimentos dos surdos em busca de condições melhores para a comunidade surda.

Vários movimentos no Brasil e no mundo têm questionado o olhar voltado para as pessoas surdas e reivindicam uma política de reconhecimento. De acordo com Perlin entende os surdos como:

[...]ator principal no processo de celebrar a cultura surda, de lutar pelos direitos à diferença na educação, na política, nos direitos humanos. Trata-se de uma história que os oralistas reprimiram por julgarem a si mesmo como identidade única, mas que sobreviveu. Perlin (2002, p.12)

Com o avanço das ciências e participação de familiares essa percepção foi mudando, houve modificações no modelo da educação dos surdos, sendo as seguintes: o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo.

Certamente seremos levadas as principais dificuldades que atravessam as questões educacionais e sociais da vida do surdo, e que a partir dessas dificuldades sejam encontradas soluções para melhorar o ensino e a aprendizagem do aluno surdo.

A educação dos surdos no Brasil é cheia de variações, começou através da decisão de D. Pedro II que em 1855 teve a primeira iniciativa da educação dos surdos

quando trouxe um professor Frances surdo Ernest Huet que veio a convite do próprio D. Pedro II , ele veio ao Brasil e preparou um programa que consistia em usar o alfabeto manual e a língua de Sinais da França pois no Brasil não havia uma escola especial.

Porém foi em 26 de setembro de 1857, D. Pedro II que fundou o Instituto Nacional de Educação dos Surdos Mudos, atualmente INES (Instituto Nacional de Educação dos Surdos) ao qual na época Huet foi o diretor do Instituto de surdos na França e do INESM. Porém, foi em 1983 que houve a criação da comissão de luta pelos direitos dos Surdos e em 1987 houve a criação da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) sob a direção dos surdos.

Os especialistas em educação dos surdos do século XX chegam com uma nova corrente que é o bilinguismo como primeira língua de comunicação para os surdos, a partir desses estudos foram acontecendo vários movimentos dos surdos para a melhoria da comunidade surda e sua inclusão na sociedade com os ouvintes.

A política de inclusão insiste em dar conta dos excluídos dessa forma. Em "todos" há uma subdivisão que caracteriza os "portadores de necessidades especiais" que, por alguma razão, caracterizam um determinado grupo.

A inclusão pressupõe que a mesma aconteça com responsabilidade, seriedade e principalmente respeito à diferença, os alunos surdos matriculados nas escolas regulares não têm as mínimas condições pedagógicas e linguísticas atendidas que estão fisicamente presentes, porém acreditamos que isso não seja garantia da sua permanência e principalmente da sua aprendizagem na escola. Partindo da ideia de que a principal função da escola seja o ensino aprendizagem como também a socialização dos alunos surdos.

A proposta educacional que envolve às crianças surdas ao aprendizado de duas línguas são as Línguas de Sinais Brasileira L1 e a Língua Portuguesa L2 em suas modalidades oral e escrita. Esta educação se baseia na história cultural, na identidade e na língua de sinais.

A língua de sinais é a língua prioritária do povo surdo e é expressa através da modalidade espacial-visual, sendo uma das principais marcas da identidade dos sujeitos surdos, pois é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos surdos e que vai levá-los a transmitir e adquirir conhecimentos universais.

No Congresso de Milão foi realizado em 1880 que declarou a superioridade do método oral puro sobre o uso de sinais o que provocou uma grande polêmica entre

professores ouvintes e surdos (a estes não foi permitido votar), em defesa do oralismo e da língua de sinais, tendo esta última sido batida na preferência da grande maioria de professores ouvintes.

Depois desse evento que teve o maior impacto na educação dos surdos, considerando os cem anos de sua hegemonia (domínio ou poder sobre os surdos), os surdos foram subjugados às práticas oralistas, que são práticas dos ouvintes que ficou legitimado que apenas a língua oral deveria ser aprendida pelos surdos, sendo a língua de sinais considerada como prejudicial para o desenvolvimento dessa criança.

Hoje nos dias atuais temos leis que estão mudando a visão na educação dos surdos, dando-lhes mais oportunidades de serem inseridos nas escolas. Nesse contexto a inclusão da Libras nas escolas é importante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança surda, pois tendo contato com sua língua desde cedo sua aprendizagem será mais significativa.

Com o decreto 5.626/05, no Cap. IV do uso e da difusão da Libras e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, Art.14 dispõe que:

As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior.

A educação da criança com surdez não deve acontecer entre quatro paredes, é preciso planejar passeios: museus, jardim zoológico, parques, lojas, mercados etc. por que esses momentos são ricos e para que a criança vivencie, compreenda e aprenda sobre o mundo ao seu redor, pois esse contato favorece ao aprendizado de novos vocábulos, a construção de textos, a formação de hábitos e atitudes como também à inclusão social.

A ajuda dos pais e professores deve incluir informações (repetidas com frequência quanto for necessário); oportunidade de fazer perguntas; apoio nas crises emocionais, aquisição do aparelho auditivo e instruções com relação a seu uso e manutenção; conselhos sobre a educação; ajuda na interpretação do significado da surdez para os parentes e experiência junto a diferentes surdos para que o aluno tenha um acompanhamento de qualidade e que todos que fazem parte desse meio sejam bem recebidos e acompanhados em todas as suas necessidades.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo iremos discorrer a metodologia usada neste estudo sobre o processo inicial de inclusão dos surdos nas escolas e a participação da família e os profissionais da educação como instrumentos de inclusão social capazes de fomentar a construção de uma sociedade mais cidadã, mais justa e menos segregativa, acolhedora independente das diferenças e suas limitações as quais são submetidos os sujeitos desta história.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Foi feito uma pesquisa de campo, que é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Freitas e Prodanov, 2013, p.59).

Pesquisa quantitativa e qualitativa que busca um contato direto com os dados e traz uma visão próxima entre o mundo real e o sujeito pesquisado.

A análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Podemos, entretanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação a redação do relatório. (FREITAS E PRODANOV, 2013, p.114).

Sendo um estudo de caso tendo método dedutivo que é aquela pesquisa que observa o fenômeno, descreve e registra suas características classificando sem que haja a interferência do pesquisador neste processo.

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. (FREITAS E PRODANOV, 2013, p.60).

3.2 PUBLICO ALVO

As pessoas entrevistadas para a realização dessa pesquisa foram dez professores, dez interpretes e dez pais de alunos surdos, nas turmas de nível fundamental e médio de duas escolas pública do município de Guarabira-PB: a primeira foi CEET- Centro Educacional Edivardo Toscano, localizada na rua: Desembargador Pedro Bandeira, Bairro do Rosário e a segunda foi EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy, localizada na Avenida John Kennedy, 515, Bairro Novo.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para levantar dados foram feitos três questionários como instrumento de pesquisa: (01) um questionário com (10) dez perguntas aplicado aos Pais dos alunos surdos (Apêndice A), (01) um questionário com (10) dez perguntas aplicado aos professores (Apêndice B), (01) um questionário com (10) dez perguntas aplicado aos intérpretes (Apêndice C). Escolhi esse instrumento porque facilita para o entrevistado, o mesmo fica mais à vontade para responder, em tempo favorável para responder no ambiente em que a pessoa que for responder se sinta à vontade, podendo entregar a duas ou mais pessoas ao mesmo período de entrega, o anonimato também para quem responde e obtém respostas mais rápidas e exatas.

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente. (Freitas e Prodanov,2013, p.108).

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Após a aplicação dos questionários junto a comunidade escolar, fizemos uma tabulação dos mesmos e uma leitura exaustiva das respostas dadas pelos entrevistados bem como literaturas pertinentes ao tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste Capítulo, inicialmente iremos apresentar os resultados e discussões do questionário feito com os professores em seguida a dos intérpretes e por fim aplicamos ao país. A temática discorre sobre a inclusão dos surdos no espaço escolar junto com a família e a escola para o aproveitamento e aprendizagem do aluno no ambiente escolar no contexto inclusivo, buscando saber qual a intervenção que a família e a escola juntos com os professores e intérpretes os quais fazem parte desse processo de inclusão com alunos surdos nas salas de aula.

Para compreender melhor esse processo de inclusão realizamos um estudo de caso com os autores participantes do processo de inclusão dos surdos que são os próprios surdos sujeitos da pesquisa. Usaremos tabelas e gráficos para analisarmos melhor este processo os quais foram muito importantes para investigar como está acontecendo a inclusão do surdo no ambiente educacional como também averiguar se os profissionais atuantes das suas respectivas áreas de atuação têm conhecimento da Libras, suas formações, tempo de contato com surdos entre outros que veremos no decorrer do trabalho.

4.1 Resultados e discussões do questionário aplicado aos professores dos alunos surdos das escolas ...

Tabela 1 - Quantidade de professores por sexo

M	F	TOTAL
4	6	10
40%	60%	100%

Fonte: Bezerra, 2018

É visível que a Tabela 1, mostra a profissionais de sexo masculino e feminino que estão atuando na área da educação como professores de alunos surdos, vimos que tanto masculino como feminino está balanceado, tendo um pouco a mais do sexo feminino.

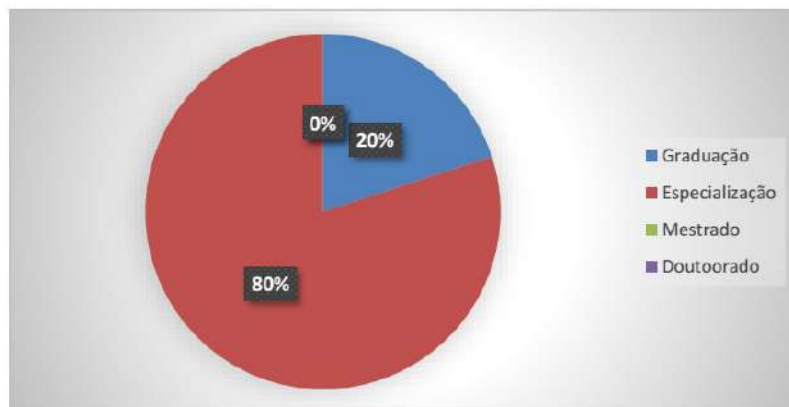


GRÁFICO 1 – Nível e Formação do Professor.

Fonte: Bezerra.2018.

No Gráfico 1, vimos que os professores em sua maioria são especialistas, dessa forma observamos que os profissionais estão se qualificando nas suas áreas específicas para melhor atender as necessidades escolares as quais são lhes atribuídos. Segundo LDB 9394/96 que trata da Educação Especial Cap. V. Art. 59.III. professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

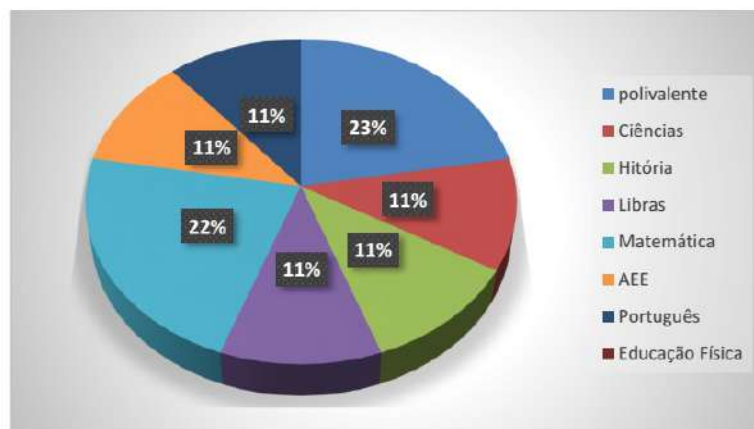


GRÁFICO 2 – Áreas de Atuação do professor

Fonte: Bezerra.2018.

No Gráfico 2, podemos observar que em todos os níveis de ensino há alunos surdos em salas de AEE e salas regulares, vemos que as escolas as quais foram feitas as pesquisas estão aderindo a inclusão dos surdos, os recebendo visto que os professores estão se qualificando para melhor atender o alunado.

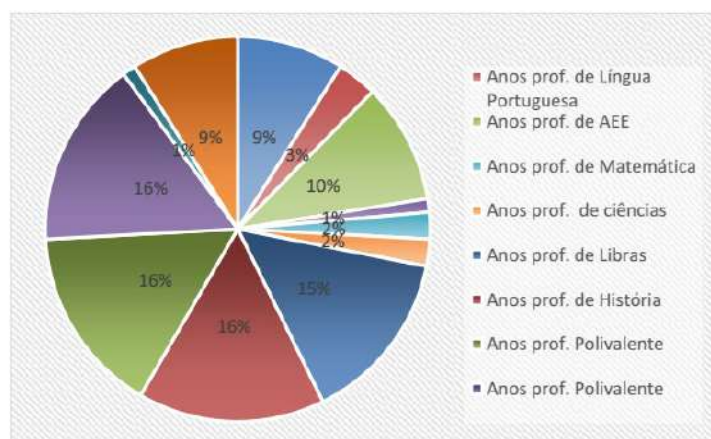


GRÁFICO 3 – Tempo de atuação com alunos surdos

Fonte: Bezerra.2018.

No Gráfico3, demonstra que existem professores que estão a quatorze anos lecionando para alunos surdos, podemos perceber que a muito tempo as escolas

aderiram a inclusão nas escolas, muito proveitoso para educação desses alunos, pois, este ano fazem 16 anos que a lei foi sancionada e desde então vimos que os surdos estão tendo esse apoio no ambiente escolar. Observamos também que alguns professores a muito tempo que tem contato com surdos em salas e outros professores com meses de experiência com surdos.

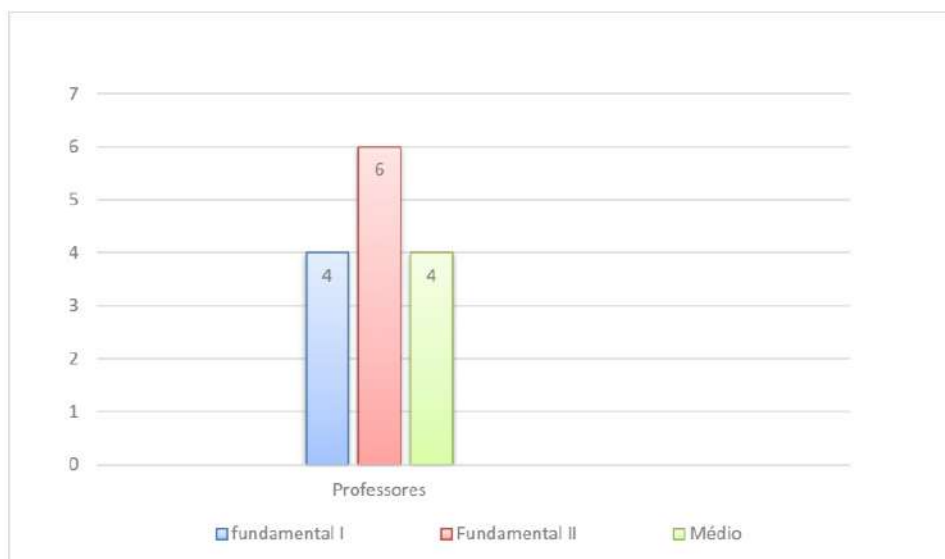


GRÁFICO 4 – Níveis de Ensino dos professores

Fonte: Bezerra.2018.

Podemos observar no Gráfico 4, que os professores estão atuando em sua maioria no nível fundamental II, onde está a maior quantidade de alunos surdos matriculados neste estudo, sendo que existem ainda quatro no ensino médio e três no fundamental I. Vimos que alguns professores lecionam em dois níveis como no Fundamental II e Médio.

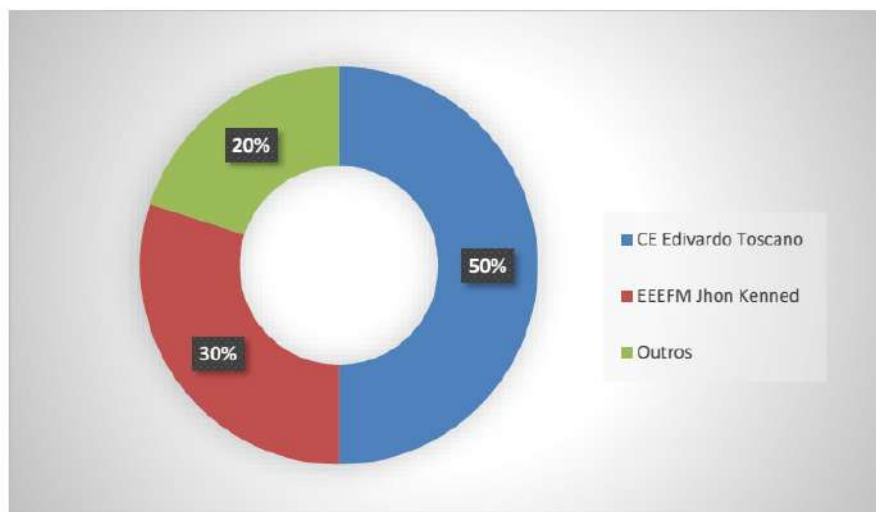


GRÁFICO 5 – Escolas de Atuação do professor.

Fonte: Bezerra.2018.

Podemos perceber no Gráfico 5, que os professores em sua maioria estão lecionando em instituições municipais como também vimos em redes estaduais, quer dizer que os surdos estão frequentando as escolas e cumprindo seu direito como educando. Pois a educação é um direito de todos. A partir da CF 88 em seu Artigo 205, que reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Tabela 2 - Professores que tem conhecimento com a libras

Sim	Não	Total
7	3	10
70%	30%	100%

Fonte: Bezerra.2018.

Na Tabela 2, identificamos na pesquisa feita com os professores sobre a inclusão dos surdos em salas de aula regular, podemos observar algumas questões relacionadas a falta de conhecimento com a língua em sala, constatamos que sem um

intérprete em sala o aluno não terá os mesmos direitos que um aluno ouvinte pois a informação lhe vai ser privada e o conteúdo não será dado de forma satisfatória, pois quem tem o conhecimento com a libras é apenas o intérprete e o surdo e toda a comunicação é mediada pelo profissional da língua de sinais, neste contexto para inserir a língua na escola temos leis que favorece a educação bilíngue com a inserção da disciplina da libras nas escolas, só assim acontecerá uma inclusão de verdade que envolverá toda a escola com a Libras e o surdo. Segundo a **Lei 13.146/15 de inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**:

Art. 28 cap. IV: oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;

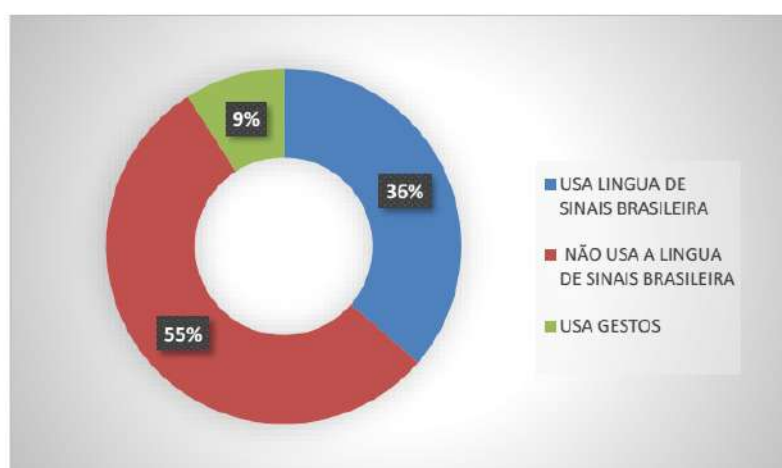


GRÁFICO 6 – Uso da Língua de Sinais Brasileira Professor e Aluno Surdo

Fonte: Bezerra.2018.

No gráfico 6, é visível que os professores em sua maioria não usam libras, vemos que ainda nos dias atuais existem professores que para se comunicar com o aluno surdo busca os meios de gestos para se comunicar devido a falta de conhecimento da libras, então nessa perspectiva de inclusão em hipótese alguma uma pessoa surda imprescindivelmente não poderia ficar sem o profissional intérprete em sala pois a lei é bem clara e diz que ter a libras como primeira língua. A inclusão[...] É ser respeitado nas suas diferenças e não ter de submeter a uma cultura, a uma forma de aprender, a uma língua que não é a sua. (Gárdia Vargas apud Strobel, 2008 p.95).

Os professores não conhecem a libras e não faz uso da língua com os surdos e toda a comunicação é feita através do intérprete, daí podemos observar que o intérprete é a pessoa mais qualificada para fazer a mediação na comunicação com o surdo na escola.



GRÁFICO 7 – Como desenvolve a aula com os alunos surdos

Fonte: Bezerra.2018.

O Gráfico 7 mostra o uso da comunicação em sala para desenvolver a aula acontece através da língua de sinais brasileira com a ajuda de um profissional (intérprete), pois o professor não sabe a libras que é Língua própria do surdo, nesta perspectiva apenas o intérprete pode fazer a mediação dos conteúdos em sala com a ajuda das imagens e outros instrumentos que auxiliem a comunicação.

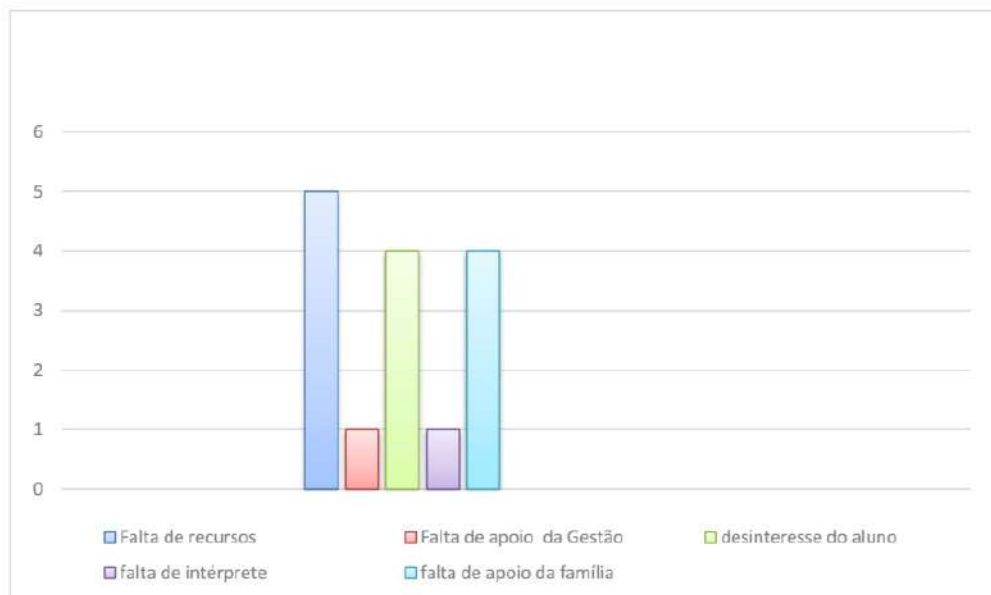


GRÁFICO 8 – Dificuldades enfrentadas para ensinar os surdos.

Fonte: Bezerra.2018.

No gráfico 8, observamos que as dificuldades encontradas na sua maioria foram falta de apoio da família e recursos para trabalhar com esses alunos, pois os mesmos para obter a informação do conteúdo são através de imagens. Os surdos percebem todas as informações que passam ao seu redor através dos olhos, os sons a partir dos mexidos das bocas, das expressões corporais e faciais, das coisas caindo ao chão, da fumaça nos ambientes, tudo aquilo que se vê é transmitido a informação ao surdo. Segundo os autores surdos Perlin e Miranda (2003, p. 218 apud Strobel,2008 p.39):

Experiência visual significa a utilização da visão, em (substituição total da audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. A cultura surda comporta a língua de sinais, a necessidade do intérprete, de tecnologia de leitura.

4.2 Resultados e discussões do questionário aplicado aos intérpretes dos alunos surdos das escolas ...

Tabela 3 - Quantidade de Intérpretes por sexo

M	F	TOTAL
2	8	10
20%	80%	100%

Fonte: Bezerra.2018.

A Tabela 3, mostra a pesquisa feita com os intérpretes educacionais, percebemos o quão essa profissão é importante na vida de uma pessoa surda, pois o conteúdo é passado para o surdo se estiver um interprete em sala, é visível que em sua maioria os intérpretes são do sexo feminino.

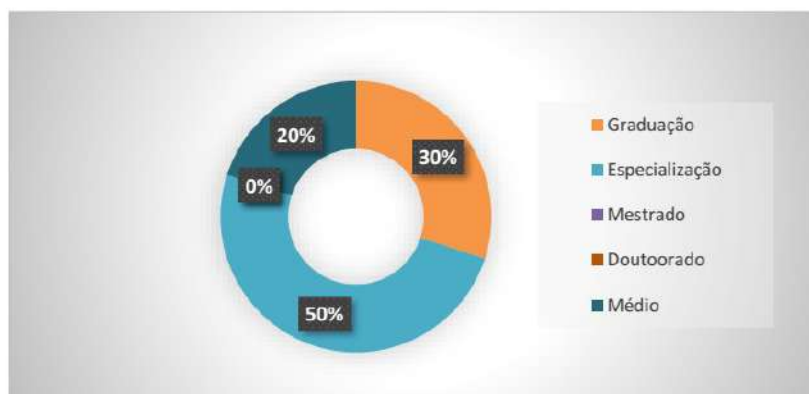


GRÁFICO 9 – Nível de Formação do Intérprete

Fonte: Bezerra.2018.

Observamos no Gráfico 9, cinco intérpretes têm especialização, três graduações e dois com nível médio, quer dizer que a qualificação na área da TILS estão se qualificando e isto é muito bom para que a profissão de intérpretes seja valorizada pela sociedade, tendo como suporte a Lei 12.319/10. Art. 1º Esta Lei

regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

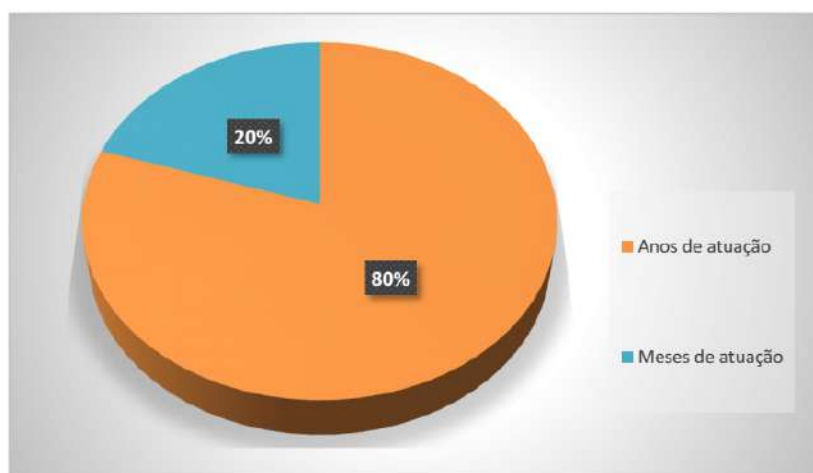


GRÁFICO 10 – Tempo de atuação como Intérprete

Fonte: Bezerra.2018.

No Gráfico 10, foi visto que os intérpretes que foram feitas as pesquisas existem dois que fazem meses que estão atuando com surdos em escolas e os demais já tem mais tempo de experiência com até doze anos de intérprete, a pesquisa feita neste artigo foi feito com interpretes de Guarabira como também de outras cidades vizinhas.

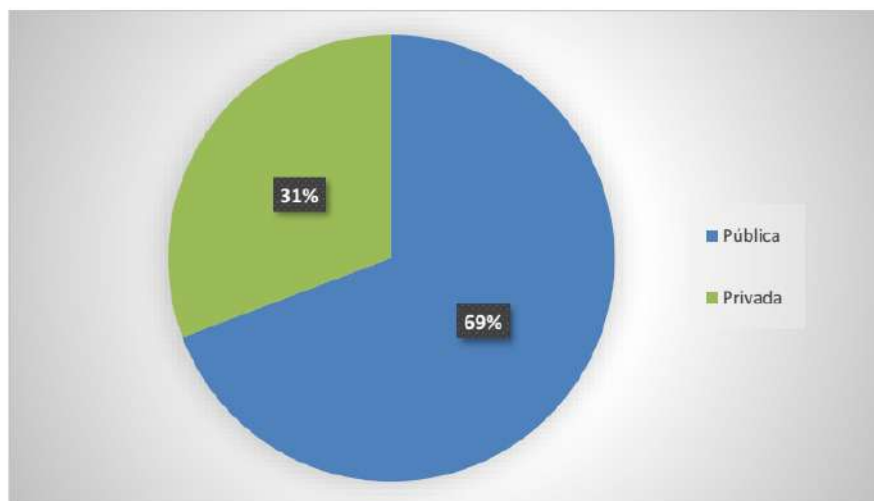


GRÁFICO 11 – Instituições que atua como Intérprete

Fonte: Bezerra.2018.

No Gráfico 11, é visível que as escolas onde tem mais intérpretes estão atuando são as escolas pública municipais e estaduais e algumas em rede privada, nesta perspectiva podemos ver que o suporte maior para os alunos surdos, estão sendo nas instituições públicas.

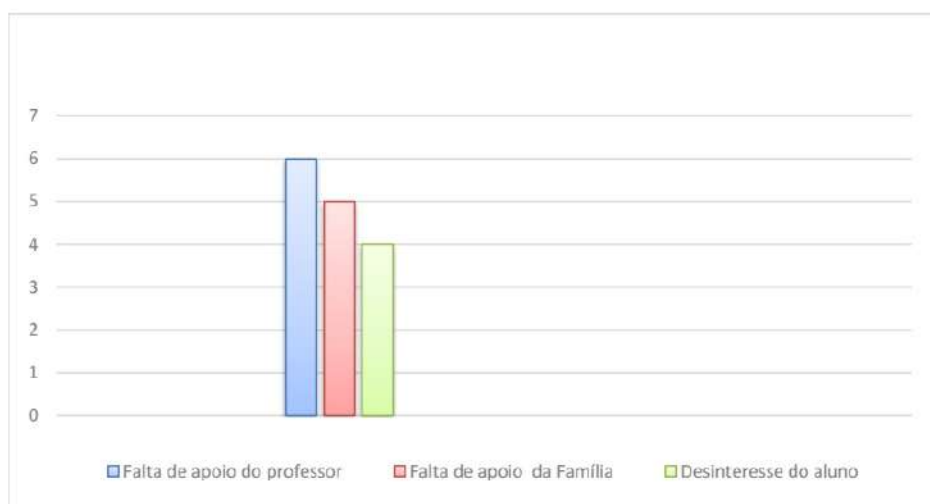


GRÁFICO 12 – Dificuldades enfrentadas para mediar os conteúdos para os surdos.

Fonte: Bezerra.2018

Podemos observar no Gráfico 12, a maior dificuldade enfrentada para desenvolver um bom trabalho com o surdo na escola é a falta de apoio do professor em sala que não tem conhecimento em usar metodologia adequada para mediar a aula e também a falta de apoio da família, pois muitos pais não aceitam os filhos com pessoas surdas com uma cultura diferenciada da cultura ouvinte onde toda tipo de informação é através da visão. Então podemos ver que o papel do intérprete não é apenas em interpretar a aula, mas fazer a mediação do ensino e a aprendizagem do aluno.

Tabela 4 - A comunicação que o surdo prefere usar na sala de aula

Libras	Oralização	TOTAL
7	3	10
70%	30%	100%

Fonte: Bezerra.2018.

Vimos na Tabela 4, que os surdos em sua maioria usam a Libras como primeira língua, mas, alguns já optam em ser oralizados devido a família não querer que os próprios surdos usem a língua de sinais, pois não se aceitam como ser surdo. No espaço escolar, há um compromisso maior que o ato de traduzir e interpretar: os processos de ensino e aprendizagem (LACERDA,2016, p.151).

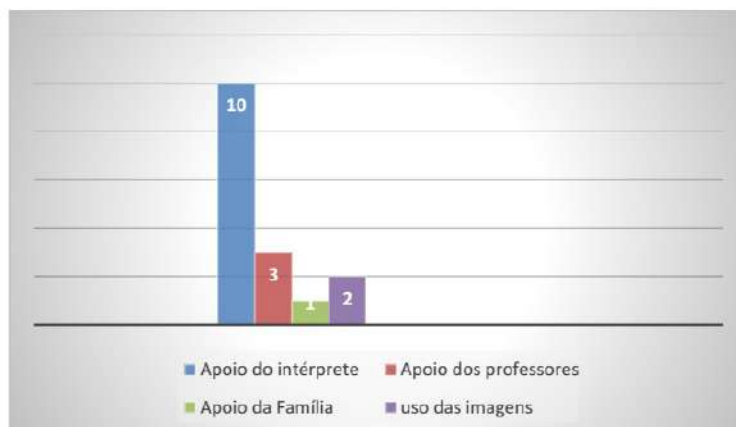


GRÁFICO 13 – Desenvolvimento dos eventos escolares na inclusão dos Surdos

Fonte: Bezerra.2018.

No Gráfico 13, mostra nos eventos escolares que acontecem no ambiente escolar a participação de alunos surdos, nesta pesquisa feita procuramos saber se os alunos participam, se estão inseridos nesta realidade e podemos ver que toda mediação é feita somente através dos intérpretes e com suporte do Datashow para dar maior visualização das imagens do que é apresentado.

Tabela 5 - O uso da Libras como primeira Língua

Sim	Não	TOTAL
6	4	10
60%	40%	100%

Fonte: Bezerra.2018.

Na Tabela 5, identificamos que os alunos em sua maioria usam a libras como L1, mas existem alguns que não usa que por motivo cultural vivem em famílias de ouvintes e ainda não internalizaram a libras como L1, pois vivem numa cultura ouvinte. Sendo a língua de sinais um meio de comunicação para as pessoas surdas, a Libras é um dos artefatos culturais da comunidade surda. Segundo Strobel,2009:

O segundo artefato cultural do povo surdo é o linguístico, a língua de sinais e um aspecto fundamental de cultura surda. No entanto incluem também os gestos denominados "sinais emergentes" ou "sinais caseiros" dos sujeitos surdos de zonas rurais ou sujeitos surdos isolados de comunidades surdas que procuram entender o mundo através dos experimentos visuais e se procuram comunicar apontando e criam sinais, pois não tem conhecimentos de sons e de palavras.

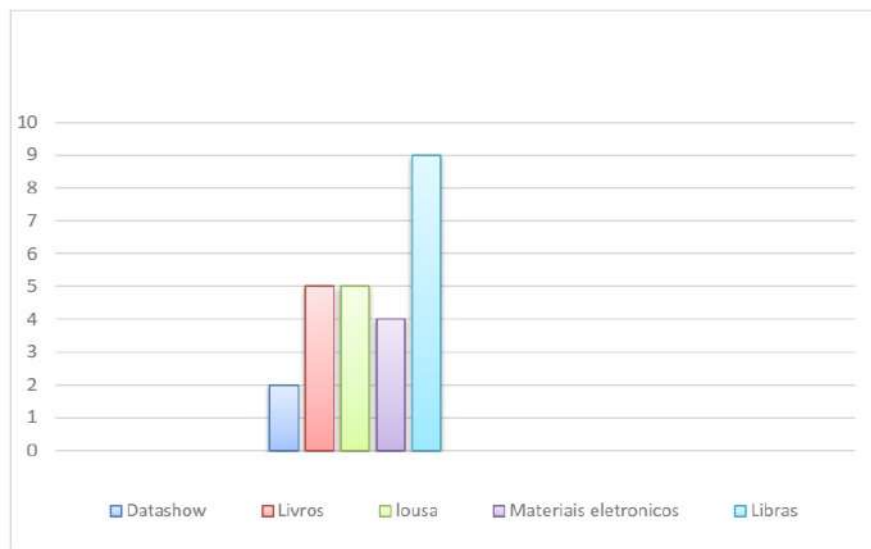


GRÁFICO 14 – Materiais de apoio usados para interpretar.

Fonte: Bezerra.2018.

Observamos no Gráfico 14, que os intérpretes na sua maioria usam os livros para mostrar as figuras, pois fica melhor entendimento do surdo em seu aprendizado, também a Libras em sua maioria, mas existem alguns surdos que não tem fluência ou não sabem nesse caso é usado outras estratégias de comunicação não deixando o aluno sem a informação pois todo educando tem o direito de absorver a informação de forma igual, também usam a lousa, esses são os materiais mais usados para fazer a mediação da aula para o aluno. O intérprete que foi feita a pesquisa diz que usa aparelho eletrônico para mostrar o surdo imagens do conteúdo dado pelo professor entre os demais materiais usados todos os interpretes mesclam cada um de acordo com sua necessidade em passar o conhecimento interpretado para o surdo não deixando o mesmo sem acesso a informação.

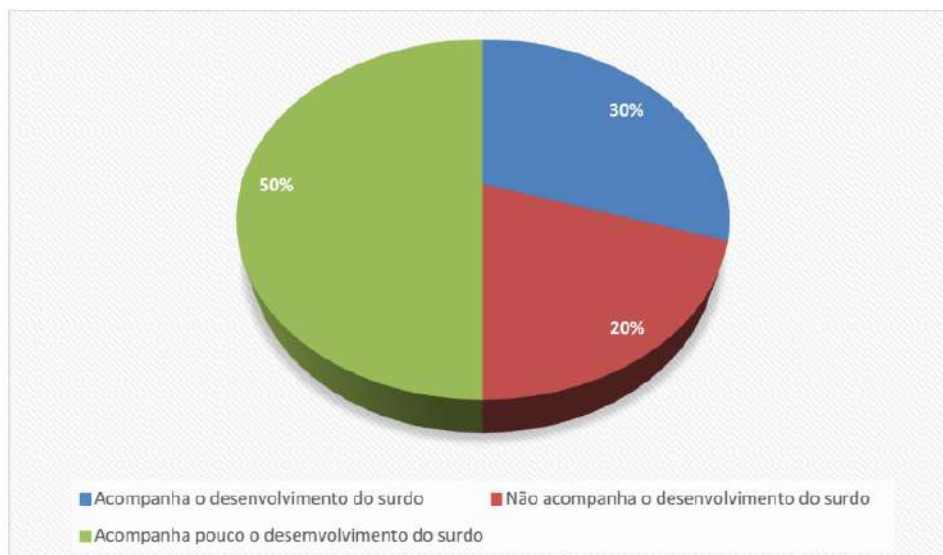


GRÁFICO 15 – Acompanhamento da família no processo de inclusão do surdo.

Fonte: Bezerra.2018.

No Gráfico 15, é visto que nas questões anteriores a família não dá apoio necessário ao aluno devido a vários questionamentos culturais e também de identidade, são problemas que vem historicamente se perpetuando ao longo dos tempos, na pesquisa feita, embora havendo a necessidade desse acompanhamento familiar foi observado que muito pouco a família tem participação no processo de inclusão do aluno surdo, dos dez interpretes três pais interagem enquanto dois pais não dialogam ou não procuram se inserir neste contexto e cinco participa muito pouco. Laboritt (1994, p. 59 apud Strobel,2008):

Os adultos ouvintes que privam seus filhos da língua de sinais nunca compreenderão o que se passa na cabeça de uma criança surda. Há a solidão, e a resistência, a sede de se comunicar e algumas vezes, o ódio. A exclusão da família, da casa onde todos falam sem se preocupar com você. Porque é preciso sempre pedir, puxar alguém pela manga ou pelo vestido para saber, um pouco, um pouquinho, daquilo que se passa em sua volta. Caso contrário, a vida é um filme mudo, sem legendas.

4.3 Resultados e discussões do questionário aplicado aos Pais dos alunos surdos das escolas ...

Tabela 6 - Grau de surdez dos Alunos

Leve 26 a 40 dB	Moderado 41 a 55 dB	Profundo Maior que 91 dB	Total
-	1	9	10
0%	10%	90%	100%

Fonte: Bezerra.2018.

É visível na Tabela 6, que os pais dos alunos surdos em sua maioria dizem que o grau de surdez é profundo, os filhos são surdos de nascença com pais ouvintes, tendo a causa da surdez a doença na gravidez e um sem nenhum motivo e dois casos hereditário da família.

Tabela 7 - Conhecimento da Libras na família

Conhece a libras	Não conhece a libras	Total
4	6	10
40%	60%	100%

Fonte: Bezerra.2018.

É observável na Tabela 7, que mesmo nos dias atuais existem famílias que não se apoderam da língua do filho, que o mesmo tem direitos assegurados por lei, onde vimos na Lei 10.436/02 Art. 1º. A Libras "É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados". A escola é um espaço que deve ser posto em prática e que as famílias deem o apoio necessário para esses alunos desenvolverem suas habilidades cognitivas.

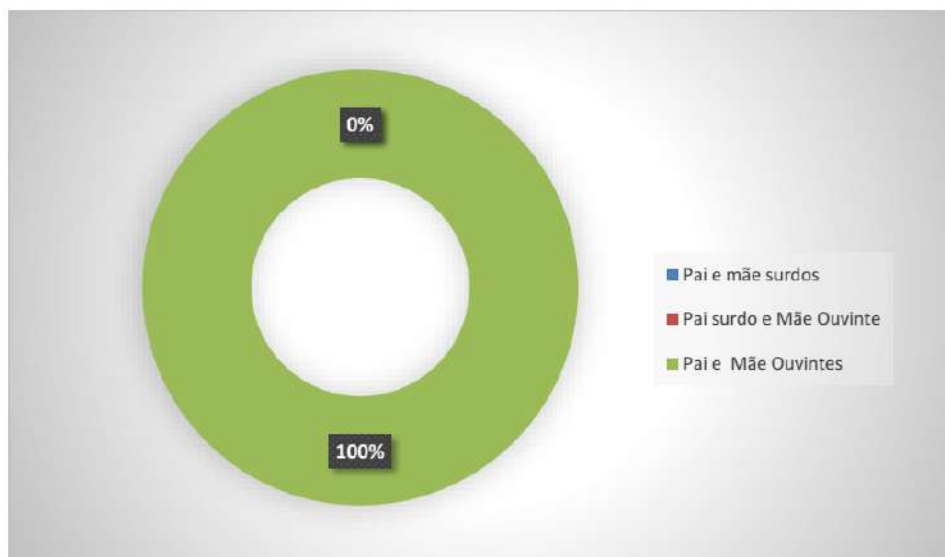


GRÁFICO 16 – Pais Surdos ou Ouvintes.

Fonte: Bezerra.2018.

É visível no Gráfico 16, que os pais entrevistados são todos ouvintes, por isso encontramos poucos pais que se comunicam com a libras, dessa forma o surdo é inserido numa cultura ouvinte dentro de suas casas, dessa forma podemos perceber que a educação diferenciada para o surdo é nas escolas com os projetos do governo que traz políticas públicas para facilitar a interação do surdo com sua língua.

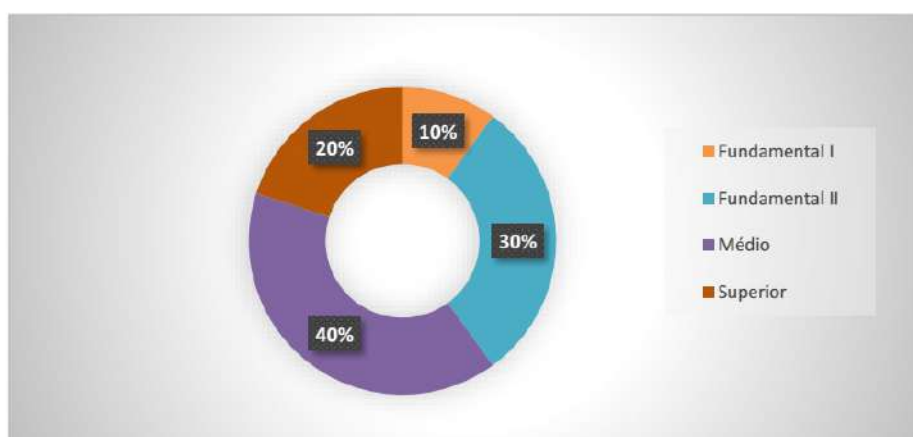


GRÁFICO 17 – Séries que o aluno surdo está matriculado.

Fonte: Bezerra.2018.

Constatamos no Gráfico 17, que os filhos frequentam a escola com frequência alguns fundamental I, II e médio na sua maioria e outros dois em nível superior. Neste contexto é visível que em todos os níveis da educação básica temos surdos estudando e inseridos na sociedade no todo e isto podemos ver claramente que a escola, os pais e a sociedade está contribuindo para que os surdos estejam incluídos no contexto escolar e social.

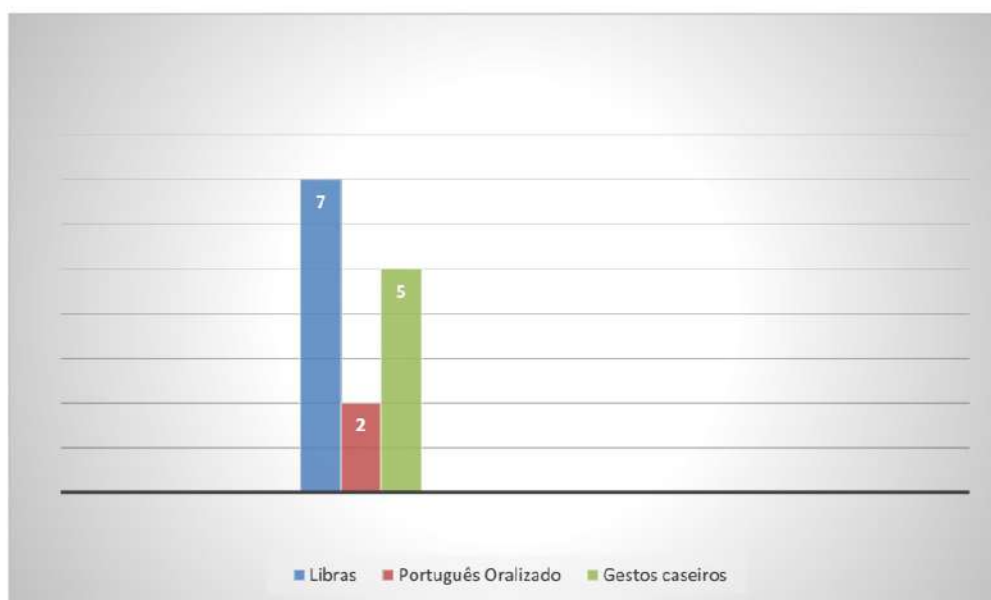


GRÁFICO 18 – Comunicação usada em casa

Fonte: Bezerra.2018.

Observa-se no Gráfico 18, que a comunicação usada em casa é a libras na maioria, mas ainda se usa gestos caseiros e a oralização devido a família não ter fluência com a língua de sinais. Os pais mesclam a libras com gestos, outros ficam mais confortáveis em usar libras com português oralizado devido à falta de fluência do filho e deles mesmos, disseram que o importante é que o filho surdo entenda a mensagem, e dois usam apenas os gestos. Então fica claro que o surdo não fica sem a informação em casa junto com os pais.

Tabela 8 - Causa de o filho nascer surdo

Doença na gravidez	Hereditário	Outras causas	Total
8	1	1	10
80%	10%	10%	100%

Fonte: Bezerra.2018.

Na mostra da Tabela 8, é visível que a maioria dos pais que foram pesquisados disseram que seus filhos nasceram surdos devido a doença na gravidez (rubéola), outro motivo foi que na família de outra geração teve pessoas surdas, mas hoje na sua casa só teve um caso que foi desse filho, depois que descobriram foram atrás da causa e perceberam que através de vários exames não encontraram nada e foram averiguar casos na família e encontraram e já outro caso foi de causas não explicáveis.

Tabela 9 - Percepção da surdez no filho

Teste da Orelhinha	Pelos estímulos no convívio de casa	Total
0	10	10
0%	100%	100%

Fonte: Bezerra.2018.

Na Tabela 9, ao analisar na pesquisa sobre qual ótica aconteceu a percepção da surdez no filho vimos que os pais ao observavam que os estímulos não eram correspondidos, como por exemplo: Ao chamar pelo nome a criança não olhava, a demora a pronunciar as palavras pois as crianças não se esforçavam a emitir nenhum som, apenas quando choravam que é típico das crianças quando necessitam de algum apoio ou sente fome. Na época não se fazia teste de orelhinha, então a percepção era através dos estímulos.

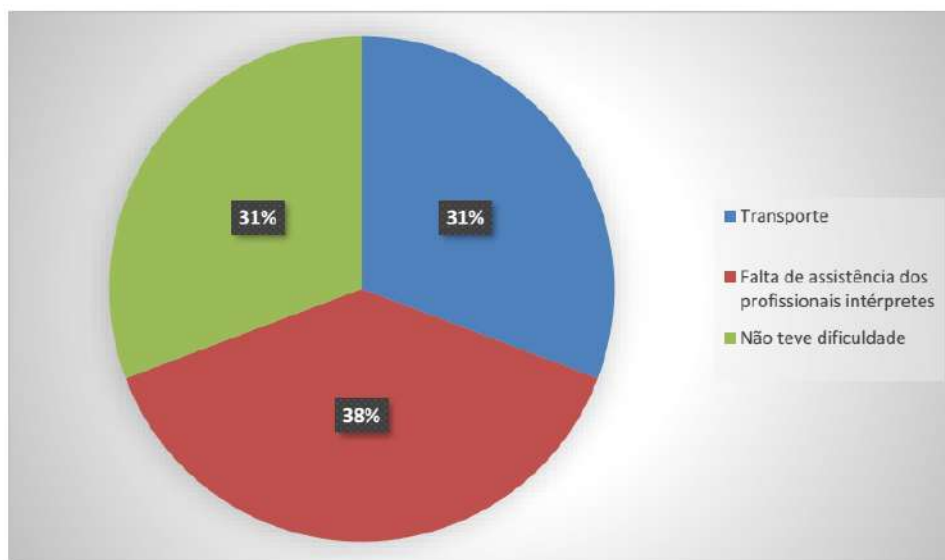


GRÁFICO 19 – Dificuldades enfrentadas para levar o filho surdo à escola

Fonte: Bezerra.2018

É visível no Gráfico 19 as dificuldades que os pais encontraram para dar a assistência necessária ao filho em ir para a escola, foram os meios de transporte que podemos aqui mencionar pelo motivo de que a escola que trabalha com a inclusão ser distante da sua casa e é preciso ter carro para fazer a trajetória, a falta de assistência por parte dos profissionais, pois em algumas escolas ainda falta intérpretes e outros não tem qualificação para atuar, em outras vezes o intérprete não tem fluência na libras para dar o suporte necessário ao filho surdo em outros caso teve pais que não encontraram dificuldades em levar seus filhos para escola e a assistência educacional ao seu filho.

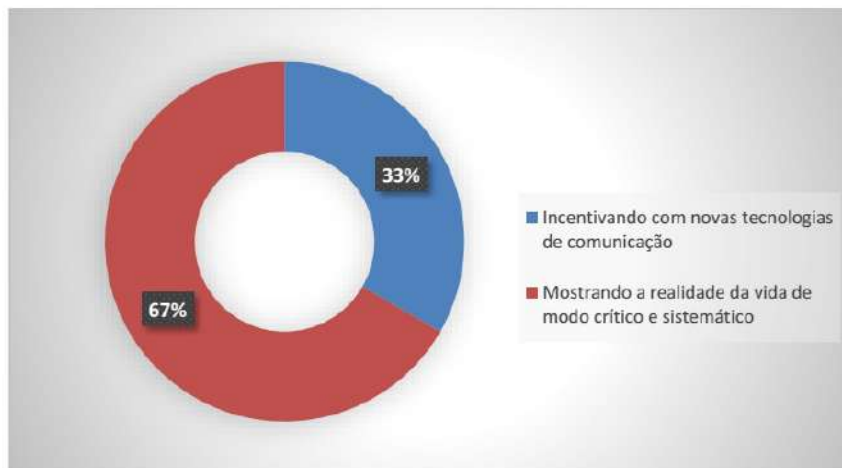


GRÁFICO 20 – Incentivos que levam o surdo ao interesse dos estudos.

Fonte: Bezerra.2018.

É visível no Gráfico 20 que pais na sua maioria dialogam com seus filhos mostrando a realidade da vida de forma crítica e sistemática para que tenham uma visão de mundo na sociedade que vivem também três pais usam as tecnologias para incentivar o filho surdo a estudar e ver que as tecnologias também ajuda para ter um aprendizado e conhecimento de acordo de como é usado, pois a cultura que predomina é dos ouvintes e os surdos precisam entender de como agir e sentir nas suas possibilidades como surdo, que não é fácil. Skliar (1998-b, p.13 apud Strobel 2009, p.99) sobre a inclusão de surdos em escolas de ouvintes:

A distinção entre diversidade e diferença conduz ao debate sobre o lugar que corresponde aos surdos na educação especial e na educação em geral[...] também é necessário romper com a tradição segundo a qual, uma vez reconhecido o fracasso da escola especial, aparece de maneira implacável uma única opção: escola inclusiva. Isto é, o imperativo da integração escolar dos surdos nas escolas regulares.

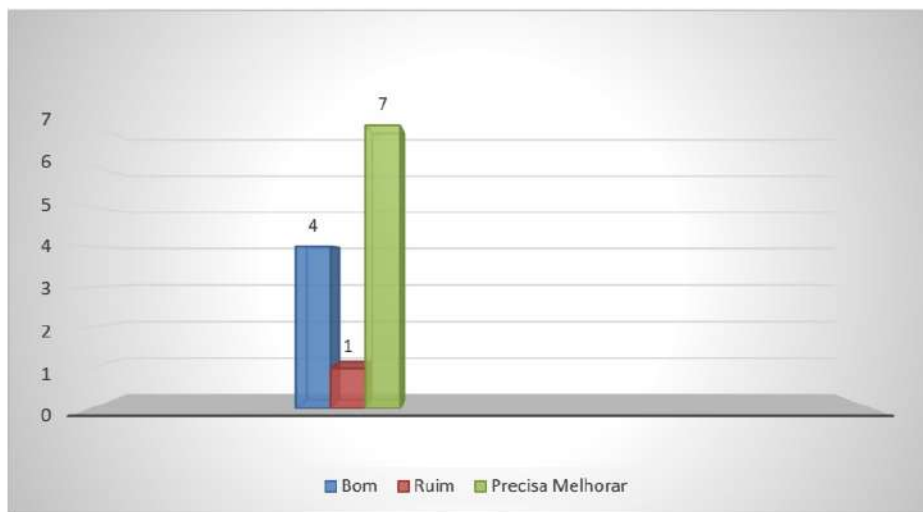


GRÁFICO 21– Conceito sobre a inclusão dos surdos nos dias atuais.

Fonte: Bezerra.2018.

Vimos no Gráfico 21 que nesta pesquisa tivemos a oportunidade de perguntar sobre a inclusão nos dias atuais, tendo como resposta dos mesmos em sua maioria que precisa melhorar, fala de uma mãe: “Como mãe observo que nas escolas os professores não se interessam para aprender nem o sinal do seu aluno”. Tivemos a oportunidade de realmente mostrar a realidade vivida da família do aluno surdo como também do professor que faz parte desse processo de inclusão que por muitas vezes não tem conhecimento e proximidade da cultura do surdo para perceber a importância da diversidade existente no ambiente escolar.

Diferença e diversidade são coisas distintas. A diferença é intraduzível e vivida/constituída na relação com o outro. A diferença é parte da alteridade. A diversidade, por sua vez, está enlaçada naquilo que pode ser visto e identificado – cor dos olhos e do cabelo, a surdez em si etc. Identidade, para esse autor, está presa a posições sociais criadas, mesmo que provisoriamente, para traduzir e pensar o outro e nós mesmos. (Bhabha,2003 apud Chiella, cap.9 p.188),

Fala de outra mãe, mencionou em entrevista: “A inclusão está melhor que antes, mas precisa melhorar é muito, falta professores que seja formado em Libras”. Nesse ponto de vista a mãe opta por uma educação Bilingue e inclusivo para todos ter proximidade com a libras, ter professores formados em libras e que a escola inclua a disciplina de libras no currículo da escola. O responsável pelos currículos nas

escolas é a BNCC - Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa fez estudo sobre a importância da família e da escola na inclusão do aluno surdo no ambiente escolar de forma a ter um breve diagnóstico sobre os problemas que acontece neste contexto.

Em um processo de inclusão que envolve vários aspectos: como o trabalho do intérprete o ensino do professor como também a família para dar o apoio necessário ao aluno neste processo de inclusão, com tudo isto quando existe a ausência do intérprete o aluno está na sala observando com atenção os conteúdos escritos na lousa e a oralização quando o professor fala pois a cultura do surdo não é igual da do ouvinte é feita através de visualização como foi mencionado no trabalho.

Observamos a partir das falas que o ensino é dado de acordo com o contexto vivido no ambiente, quando tem intérprete é dado de forma correta com a interpretação do português para a libras, dessa forma não existirá uma aprendizagem significativa para o aluno surdo, a escola com sua equipe está amplamente assegurada por lei tanto quanto o surdo em sua necessidade de ser incluído na sociedade ouvinte que é um grupo majoritário.

Os pais são os responsáveis por seus filhos e quando o filho é deficiente auditivo precisa de um acompanhamento melhor pois a inclusão ainda está em processo de formação na sociedade, pois a inclusão só pode acontecer se todos os participantes do meio tivesse conhecimento com a língua, que não tem e isto foi constatado na pesquisa, alguns professores até não se importa em aprender o sinal do aluno surdo, essa foi a fala de uma mãe, cabe a família por sua vez acompanhar o aluno a escola e procurar sempre informações de como está o andamento do aluno na escola, de como o aluno está envolvido nas atividades escolares.

Nesta investigação sobre o papel da família podemos observar que precisa melhorar esse acompanhamento dos pais no ambiente escolar e isto é preocupante para o processo de ensino, pois existe vários fatores que podem prejudicar a inclusão dos surdos nos ambientes escolares.

É importante que os profissionais da educação estejam preparados para lecionar tendo o conhecimento da Libras pois o surdo é uma pessoa igual a um ouvinte o que muda só modo de como a linguagem é transmitida que é através da língua de sinais.

Dessa forma, o surdo teria acesso a qualquer ambiente sem passar por constrangimento ou alguma perda de informação que ele necessite.

A escola e o professor têm um papel fundamental para esta inclusão acontecer que todos busquem aprender a libras que é a língua do aluno surdo e que interajam de forma sistemática pois é importante que o aluno se sinta incluído para que tenha um bom desenvolvimento social na escola.

Concluindo nesse estudo, podemos perceber que sem uma formação adequada é impossível fazer que a prática docente seja dada com eficácia e impossível de realizar a inclusão do surdo em sala de aula, a Secretaria de Educação juntamente com os gestores deveria aplicar nos ambientes escolares uma formação continuada para os profissionais, pois muitas escolas ainda hoje precisam adaptar-se a esta realidade trazendo para as salas de aula professores formados e qualificados para desenvolver este trabalho.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 29/03/18.

BRASIL. **Os marcos legais que embasam a BNCC**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 14/04/18.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. regulamenta a **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 25/03/2018.

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em 01/03/2018.

BRASIL. **Lei Nº 12.319, de 01 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em:<presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025011/lei-12319-10>. Acesso em 30/03/2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o **art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em:27/02/18.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. Pesquisa Científica in: **Metodologia do trabalho científico: métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. P. 41- 118. Disponível em:<<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>Acesso em:30/03/2018.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em :28/03/18.

LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Capítulo v. Da educação especial. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf>.Acesso em:14/04/18.

LIBRAS - SINAIS DE INCLUSÃO. Disponível em: <
<http://www.libras.blogspot.com.br/2010/05/citacoes.html>> . Acesso em: 27/03/2018.

LIMA, Daisy Maria Collet de Araújo. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez.** [4. ed.] / Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal... [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 89 p.: il.

RAMOS, Isolda Ayres Viana. **Fundamentos da Educação de Surdos.** Editora Universitária, 2010, Edição 1.

SANTIAGO, Sandra Alves da Silva. **Os pilares da inclusão nas ideias de Paulo Freire.** Roberto Derivaldo Anselmo; Éder da Silva Dantas. (Orgs) Págs. 35-52.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008. 118p.:il. Págs.39 e 95.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário feito com os Pais.

Prezado (a) senhor (a),

Estamos realizando uma pesquisa para fins didáticos do curso de pedagogia para o trabalho de conclusão do curso (TCC), cujo objetivo é pesquisar a participação da família no processo de escolarização do aluno surdo". Dessa forma, solicitamos a gentileza de responder este questionário. Queremos esclarecer que este questionário é confidencial. Obrigada.

Questionário.

1. Grau de surdez do filho? () leve () moderado () profundo
2. A família conhece a libras? () Sim () Não
3. () Pai e Mãe surdos? () Pai surdo X Mãe ouvinte? () Pai e Mãe Ouvintes?
4. Nível de escolaridade do filho?
Fundamental I. () Fundamental II. () Médio. () Superior()
5. Qual é a comunicação usada em casa?
() Libras () Português Oralizado () Gestos caseiros
6. Qual motivo do seu filho ser surdo?
() Doença na gravidez () Hereditário () Sem motivos
7. Como descobriram a surdez do filho?
() Teste da orelhinha () Pelos estímulos no convívio de casa
8. Qual é a dificuldade que vocês encontram para dar assistência necessária ao seu filho para ir à escola?
() Transporte () Falta de assistência de profissionais () Não teve dificuldade
9. De que forma você (pai ou mãe) contribui para o seu filho estudar?
() Incentivando com novas tecnologia de comunicação
() Mostrando a realidade da vida de modo crítico e sistemático.
10. Qual conceito você daria com relação à inclusão de surdos nas escolas?
() Bom () Ruim () Precisa melhorar.

APÊNDICE B**Questionário feito com os Professores.**

Prezado (a) senhor(a),

Estamos realizando uma pesquisa para fins didáticos do curso de pedagogia para o trabalho de conclusão do curso (TCC), cujo objetivo é pesquisar a participação da família no processo de escolarização do aluno surdo". Dessa forma, solicitamos a gentileza de responder este questionário. Queremos esclarecer que este questionário é confidencial. Obrigada.

1. Sexo: Feminino () Masculino ()
2. Qual nível de Formação? Área que leciona? -----
() Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado.
3. Tem alunos surdos? () sim () não
4. Há quanto tempo atua com alunos surdos?
() meses () Anos
5. Qual nível de ensino atua?
() fundamental-I () fundamental II () médio
6. Nome da escola que trabalha?
7. Conhece a língua de sinais? () sim () não
8. Usa a língua de sinais com seu aluno? () sim () não () gestos
9. Como você desenvolve seu trabalho com alunos surdos?
() oralização () imagens () intérpretes em sala
10. Quais as dificuldades que você enfrenta para trabalhar com alunos surdos?
() falta de recursos materiais () falta de apoio da gestão
() desinteresse do aluno () falta de intérprete
() Falta de apoio da família

APÊNDICE C

Questionário feito com os Intérpretes.

Prezado (a) senhor(a),

Estamos realizando uma pesquisa para fins didáticos do curso de pedagogia para o trabalho de conclusão do curso (TCC), cujo objetivo é pesquisar a participação da família no processo de escolarização do aluno surdo". Dessa forma, solicitamos a gentileza de responder este questionário. Queremos esclarecer que este questionário é confidencial. Obrigada.

1. Sexo: Feminino () Masculino ()
2. Qual nível de Formação?
()Médio ()Graduação ()Especialização ()Mestrado ()Doutorado.
3. Há quanto tempo atua como interprete? ()meses ()anos
4. Você é interprete em quais instituição?
()pública Estadual ()pública Municipal ()pública Federal () privada
5. Dificuldades enfrentadas para ensinar os surdos
() falta de interesse do aluno () falta de apoio da família
() falta de apoio do professor.
6. O aluno surdo prefere usar para comunicação?
()Libras () Oralização
7. Como a escola desenvolve a interação dos alunos com deficiência auditiva em eventos escolares? () apoio do intérprete ()apoio dos professores
() apoio da família () uso de imagens.
8. O aluno surdo na sua maioria domina a LIBRAS como primeira língua?
() sim () não
9. Quais os materiais de apoio são usados no momento da interpretação?
() Datashow () livros () lousa () materiais eletrônicos () libras
10. A família acompanha o desenvolvimento do aluno na escola?
() sim () não () pouco () alguns